

VERSÃO PRELIMINAR

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA POLÍTICA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA POLÍTICA

Disciplina: FLS6569 – Teoria Espacial do Comportamento Político: Aplicações e Métodos

Semestre: 1º Semestre de 2026

Horário: Terça-feira, das 14h00 às 18h00

Professor: Rodrigo Martins

I. OBJETIVOS

O objetivo do curso é fornecer uma compreensão profunda da teoria espacial do comportamento político e usá-la como uma forma de entender o comportamento dos eleitores e das instituições políticas. Dessa forma, os alunos interessados tanto em política brasileira como em política comparada poderão articular as discussões teóricas do campo com a aplicação empírica utilizando os métodos apropriados.

Mais especificamente, o curso visa:

1. **Compreender a Lógica Espacial:** Aprofundar a compreensão de como a lógica espacial tem sido usada na literatura para examinar temas fundamentais em Ciência Política, como: o funcionamento legislativo, a estruturação da opinião pública, o comportamento judicial e o alinhamento de países nas relações internacionais.
2. **Aplicação Empírica:** Treinar os alunos a usarem o software R para transformar dados brutos (votos nominais, respostas a pesquisas, textos) em representações espaciais (mapas)

do comportamento de atores políticos.

3. **Autonomia de Pesquisa:** Capacitar os alunos a projetarem e implementarem suas próprias pesquisas empíricas. O foco é garantir que o aluno consiga selecionar a técnica adequada para seus dados e interpretar os resultados com o rigor necessário em seu trabalho acadêmico.

II. JUSTIFICATIVA

Na política, com frequência estamos pensando em termos de lugar e distância. Dizemos que um partido é de “centro”, que um governo “virou à direita” ou que a preferência do Congresso está “distante” das ruas. Estas imagens espaciais não são fruto do acaso. Elas mostram como o nosso cérebro organiza o emaranhado complexo do mundo político.

A teoria espacial do comportamento político é a formalização acadêmica dessa intuição. Com mais de seis décadas de desenvolvimento, esta perspectiva tornou-se um dos paradigmas da Ciência Política por conseguir representar comportamentos complexos (tais como votos em projetos de lei, respostas a pesquisas ou discursos) em mapas geométricos. No entanto, muitos estudiosos usam termos espaciais em suas pesquisas, mas poucos têm conhecimento das ferramentas metodológicas para medir este fenômeno na prática.

Este curso foi criado para superar essa lacuna. Vamos debater os problemas teóricos, desmistificar os métodos e mostrar, passo a passo, como utilizar diversos tipos de dados para transformá-los em medidas de localização espacial utilizando o software R. Os estudantes vão adquirir um conhecimento profundo da teoria, e também a competência metodológica de implementar modelos de escalonamento sofisticados em seus próprios trabalhos sobre o Legislativo, o Judiciário e a Opinião Pública, entre outros.

III. CONTEÚDO E MÉTODOS

O curso será estruturado em torno de uma abordagem teórica e prática. Ele será realizado em duas unidades principais que se complementam e se articulam entre si.

Unidade I (Fundamentos Teóricos): A discussão se concentrará na literatura substantiva sobre a teoria espacial do comportamento político. A ideia aqui é discutir a teoria e como ela foi aplicada a cinco áreas importantes da Ciência Política: Partidos Políticos, Legislativo, Opinião Pública, Judiciário e Relações Internacionais.

Unidade II (Metodologia Aplicada): A segunda unidade se preocupa com a implementação metodológica. As aulas serão em formato de laboratório prático em R que envolve manipulação e visualização de dados. O conteúdo será estruturado em torno dos quatro principais tipos de dados usados na área e sua visualização.

- **Dados de Similaridade:** matrizes de distâncias percebidas entre atores.
- **Escalas de Survey:** dados de percepção e preferência em escalas ordinais.
- **Dados Binários de Votação:** escolhas dicotômicas, como votos legislativos.
- **Texto:** frequência de palavras em documentos políticos.

Pré-requisitos

O curso utilizará o software de programação R para executar as atividades práticas neste curso. Embora o suporte aos alunos seja fornecido durante as aulas, esperamos que tenham pelo menos algum conhecimento básico de programação, ou pelo menos alguma disposição para aprender o necessário para o curso durante o semestre.

IV. AVALIAÇÃO

A nota final será composta por três elementos fundamentais, desenhados para acompanhar a evolução do estudante ao longo do curso:

1. **Participação e Discussão de Textos (20%):** Considera-se aqui a presença ativa em sala e, principalmente, a qualidade das intervenções durante os debates sobre a bibliografia indicada.
2. **Proposta de Pesquisa (30%):** Entrega de um pré-projeto de até 5 páginas na metade do semestre. Esse documento precisa definir o problema empírico, apresentar a hipótese

espacial e indicar a fonte dos dados que serão analisados.

3. **Trabalho Final (50%):** Elaboração de um artigo curto onde o aluno executa a proposta de pesquisa. O objetivo é aplicar uma das técnicas de estimação vistas no curso para analisar dados reais.

V. CRONOGRAMA DE AULAS

UNIDADE I: A POLÍTICA NO ESPAÇO (TEORIA)

Aula 01: Introdução – Lógica Espacial

Apresentação do curso e dos principais elementos da teoria espacial. Vamos revisar os significados de ideologia para esta literatura e como ela funciona como um atalho de informação para simplificar a complexidade do mundo político.

Aula 02: Partidos Políticos

Exame de como o modelo espacial explica o posicionamento dos partidos, suas tendências de aproximação e divergência.

Aula 03: Legislativo

Estudo da aplicação da teoria espacial para entender o funcionamento das legislaturas, no Brasil e em perspectiva comparativa.

Aula 04: Opinião Pública

Representação dos eleitores em um espaço político, onde suas opiniões e sistemas de crença que impulsionam o comportamento do eleitorado podem ser condensados em dimensões latentes.

Aula 05: O Judiciário

Exame de como juízes e ministros podem ser modelados como atores com preferências políticas e jurídicas podem ser delineadas.

Aula 06: Relações Internacionais

Como a teoria espacial permite determinar a posição relativa dos Estados, identificar blocos geopolíticos e medir alinhamentos em organizações internacionais, como a ONU.

UNIDADE II: MÉTODOS APLICADOS (LABORATÓRIO EM R)

Aula 07: Dados de Similaridade

Foco: matrizes de similaridade/dissimilaridade.

Técnica: Multidimensional Scaling (MDS).

Aplicação: como transformar tabelas de “quem concorda com quem” ou “quem vota junto com quem” em mapas visuais que representam distâncias ideológicas entre atores políticos.

Aula 08: Escalas de Survey

Foco: múltiplas escalas de preferência.

Técnica: Basic Space Scaling (Blackbox/Unfolding).

Aplicação: como identificar as dimensões latentes fundamentais que estruturam a opinião pública a partir de grandes bases de dados de surveys.

Aula 09: Dados Binários I (Família NOMINATE)

Foco: votações nominais e escolhas binárias.

Técnica: W-NOMINATE, alpha-NOMINATE e OC.

Aplicação: uso destes modelos para gerar mapas do Congresso.

Aula 10: Dados Binários II (IRT)

Foco: votações nominais e escolhas binárias.

Técnicas: Teoria da resposta ao item.

Aplicação: comparação entre as abordagens anteriores e esta, com ênfase na interpretação de parâmetros de discriminação e dificuldade.

Aula 11: Dados de Texto (Text-as-Data)

Foco: frequência de palavras em documentos políticos.

Técnicas: Wordfish e Wordscores.

Aplicação: uso de textos como dados (discursos, planos de governo, decisões judiciais) para estimar posições políticas sem depender de votações ou surveys.

Aula 12: Tópicos avançados

Desenvolvimentos metodológicos mais recentes.

VI. BIBLIOGRAFIA PRELIMINAR

Armstrong, D. A., II, Bakker, R., Carroll, R., Hare, C., Poole, K. T., & Rosenthal, H. (2021). *Analyzing Spatial Models of Choice and Judgment with R* (Second Edition). Chapman & Hall/CRC.

Bolognesi, B., Ribeiro, E., & Codato, A. (2023). "Uma Nova Classificação Ideológica dos Partidos Políticos Brasileiros". *DADOS – Revista de Ciências Sociais*, 66(2).

Converse, P. E. (2006). "The Nature of Belief Systems in Mass Publics (1964)". *Critical Review*, 18(1-3), 1–74.

Downs, A. (2013). *Uma teoria econômica da democracia*. Editora da Universidade de São Paulo (Edusp).

Ferreira, P. F. A. N., & Mueller, B. (2014). "How judges think in the Brazilian Supreme Court: Estimating ideal points and identifying dimensions". *Economia*, 15(3), 275–293.

Grofman, B. (2004). "Downs and Two-Party Convergence". *Annual Review of Political Science*, 7, 25–46.

Hare, C., & Poole, K. T. (2018). "Psychometric methods in Political Science". In P. I. T. Booth &

D. J. Hughes (Eds.), *The Wiley Handbook of Psychometric Testing: A multidisciplinary reference on survey, scale and test development* (pp. 901–931). John Wiley & Sons Ltd.

Hinich, M. J., & Munger, M. C. (1992). "A Spatial Theory of Ideology". *Journal of Theoretical Politics*, 4(1), 5–30.

Hix, S., Noury, A., & Roland, G. (2006). "Dimensions of politics in the European Parliament". *American Journal of Political Science*, 50(2), 494–520.

Izumi, M. (2019). "Ideologia, sofisticação política e voto no Brasil". *Opinião Pública*, 25(1), 72–97.

Izumi, M. Y. (2016). "Governo e Oposição no Senado Brasileiro (1989-2010)". *DADOS – Revista de Ciências Sociais*, 59(1), 91–138.

Jost, J. T., Federico, C. M., & Napier, J. L. (2009). "Political Ideology: Its Structure, Functions, and Elective Affinities". *Annual Review of Psychology*, 60, 307–337.

Kim, H., & Fording, R. C. (1998). "Voter ideology in Western Democracies, 1946-1989". *European Journal of Political Research*, 33(1), 73–97.

Laméris, M. D., Jong-A-Pin, R., & Garretsen, H. (2018). "On the measurement of voter ideology". *European Journal of Political Economy*, 55, 417–432.

Leoni, E. (2002). "Ideologia, democracia e comportamento parlamentar: A Câmara dos Deputados (1991-1998)". *DADOS – Revista de Ciências Sociais*, 45(3), 361–386.

Martins, R. (2018). *Pontos de divergência: Supremo Tribunal Federal e comportamento judicial*. Tese (Doutorado em Ciência Política), FFLCH-USP.

Martins, R. (2021). "Mapeando comportamentos com estimação de pontos ideais". *Revista Política Hoje*, 29(1), 339–394.

Mesquita, R., Martins, R., & Seabra, P. (2022). "Estimating Ideal Points from UN General

Assembly Sponsorship Data". *International Interactions*, 48(5), 896-915.

Oliveira, F. L. d. (2012). "Processo decisório no Supremo Tribunal Federal: coalizões e 'panhelinhas'". *Revista de Sociologia e Política*, 20(44), 139–153.

Poole, K. T. (2005). *Spatial Models of Parliamentary Voting*. Cambridge University Press.

Poole, K. T., & Rosenthal, H. (2001). "D-Nominate after 10 years: A comparative update to Congress: A political-economic history of roll-call voting". *Legislative Studies Quarterly*, 26(1), 5–29.

Poole, K. T., & Rosenthal, H. (2007). *Ideology and Congress*. Transaction.

Power, T. J., & Zucco, C. (2009). "Estimating Ideology of Brazilian Legislative Parties, 1990-2005: A Research Communication". *Latin American Research Review*, 44(1), 218–246.

Segal, J. A., & Spaeth, H. J. (2002). *The Supreme Court and the attitudinal model revisited*. Cambridge University Press.

Tarouco, G., & Madeira, R. M. (2013). "Esquerda e direita no sistema partidário brasileiro: análise de conteúdo de documentos programáticos". *Revista Debates*, 7(2), 93–114.

Voeten, E. (2000). "Clashes in the Assembly". *International Organization*, 54(2), 185–215.

Zucco, C., & Lauderdale, B. (2011). "Distinguishing between influences on Brazilian legislative behavior". *Legislative Studies Quarterly*, 36(3), 363–396.